

Quinta-feira, 23 de Outubro de 1958

RUBEM BRAGA

## PLANOS

**E**STÃO criticando o governo porque a convite de dona Sara um grupo de senhoras e senhoritas da sociedade carioca foi de «Viscount» a Brasília, escoltado pelo cronista Jacinto de Tormes. Confesso que não achei muito feliz a escolha do cronista, embora eu seja admirador e amigo do Jacinto; mas por que para essas coisas não chamam o velho Braga? **Anch'io son' cronista.** Quanto a viagem em si, creio que é o que se chama (não há meio de fugir a essa palavra) uma promoção de Brasília dentro do «society», onde a nova capital tem por inimigo o terrível Ibrahim. São pequenas guerras intestinais.

Também se critica a farta distribuição de patentes de marechal. Ora, ainda outro dia eu propunha, como primeira providência para incrementar o turismo, a volta à monarquia, com imperador de papo de tucano, princesa de amor infeliz, príncipezinho fotografado em seu novo velocípede azul — essas coisas que dão graça à vida e sonho aos pobres. Os títulos seriam concedidos somente a gente de prol e prata, que pagaria por eles, desde barão a marquês; e o título especialíssimo de Marquesa de Santos seria dado por concurso de âmbito nacional, com desfile precedido de clarinadas e fanfarras.

Que temos em lugar disso? A Ordem do Mérito, que é uma condecoração michuruca; o título de cidadão carioca, fraquíssimo; o fardão da Academia, de mau gosto. Por mim aviso que não aceito nada disso, não insistam; se me amam, façam-me «sir».

Tenho notado que nossos presidentes da República, por mais democráticos que sejam, sofrem de um certo complexo monárquico e sempre que podem se fazem fotografar ao lado de príncipes e marqueses. Suas espôsas sentem-se visivelmente entusiasmadas com esse título de Primeira Dama, que parece coisa de eleição de gafeira, com distribuição de prendas. E olham, com o canto do olho, a reverência com que os gamenhos se inclinam para beijar a mão de dona Fátima.

A solução para Brasília será talvez desistir de planos maiores e fazer não uma cidade, mas sobretudo um lugar bem. Palácios, castelos, lagos, plátanos, gôndolas — e nada de plebe que é, afinal, o que enfeia uma cidade. No lugar da plebe, admirantes, condestáveis e soberbos marechais; salve os marechais. E uma ilha, por que não uma ilha? Lago sem ilha não é bem; uma ilha! Mas que não se chame Fiscal.